Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

OS SERVIÇOS PÚBLICOS SUBSTITUTIVOS DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL: O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS VIDA)

MARIA NILZA DE JESUS COSTA, DARCI ROLDÃO DE CARVALHO SOUSA
mnilzadejesus@gmail.com

Objetivo: Busca explicar os serviços públicos substitutivos ao modelo manicomial vinculados aos princípios da liberdade, para entender como o Caps Vida vem desenhando, no cotidiano, a sua história na saúde mental pública, em Goiânia. Examinar as condições objetivas e subjetivas que interferem no processo saúde/doença da população usuária desses serviços. **Método:** De abordagem qualitativa, este objeto é tomado como um fenômeno histórico e social. O percurso teórico-metodológico desenvolve-se na perspectiva de totalidade em suas dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais, para a elucidação do objeto de estudo. Abrange a pesquisa bibliográfica realizada em estudo de autores críticos (Marx e Engels, 1960; Baságlia,1967; Fernandes,1975; Chesnais,1996; Amarante, 2007; Netto, 2009 e 2011; Bravo, 2011; Montaño e Duriguetto, 2011) etc. No CAPS Vida e SMS, de campo: documentos em arquivos, dados oficiais, relatórios, portarias, normas e rotinas de trabalho; 35 entrevistas semi-estruturadas realizadas por meio de roteiros temáticos distintos, elegendo como critério o de maior tempo de inserção no CAPS Vida (com usuários, famílias e trabalhadores). **Resultados:** Trata-se de um estudo crítico dialético, para entender as possibilidades e os limites dos serviços públicos em saúde mental entrecruzada e submetida à política econômica, em um contexto, ainda, de hegemonia do modelo hospitalocêntrico na cidade de Goiânia. A história mostra que, com o fim da ditadura militar e o processo de redemocratização do país, a classe trabalhadora organiza-se nos movimentos sociais, incluindo a Luta Antimanicomial, iniciada no pós-Reforma Psiquiátrica, para contrapor a essas condições. O Estado burguês, ao atuar em políticas sociais públicas fragmentadas, em face da introdução do projeto neoliberal, desencadeou o corte nos gastos públicos e a redução da demanda dos programas e projetos sociais, ocorrendo o desmonte da saúde pública. **Conclusão:** Os serviços públicos de saúde mental hoje, assumem a concepção de atenção psicossocial em meio aberto voltado às necessidades sociais dos usuários por meio dos Caps, e inserem-se como parte de um conjunto de serviços regionalizados, hierarquizados e descentralizados, tendo por referência a organização do SUS. Torna-se imperioso ultrapassar a visão de “doentes irrecuperáveis”, revisando a concepção de doença mental à medida que se deve vincular o seu desencadeamento às condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de trabalho.

Palavras-chave: Capitalismo Monopolista. “Questão social”. Movimentos Sociais.